
ICANN81 | Assembleia Geral Anual – Reunião do GAC sobre questões de planejamento estratégico e operacional
Sábado, 9 de novembro de 2024 – 10h30 às 12h TRT

NICOLÁS CABALLERO: Bem-vindos novamente. Vamos sentar-nos, mais dois minutos.

DANIEL GLUCK: Oi. Bem-vindos a discussão de planejamento estratégico da ICANN 81. Sou Daniel Gluck da equipe de apoio. Essa sessão é regida pelos padrões de comportamento esperados da ICANN de anti-assédio.

Durante a sessão, perguntas e comentários só serão lidos em voz alta se forem inseridos no chat e teremos a interpretação simultânea dos seis idiomas (dos países unidos) [00:01:20], mais português. Se vocês quiserem falar na sessão levante a mão na sala do Zoom, diga o seu nome, o idioma que forem falar se não for em inglês e falem devagar. E passo a palavra ao Nico Caballero, presidente do GAC.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Daniel. Bem-vindos. Bem-vindas. Só um minutinho para fazer alguns ajustes técnicos. Então, desculpem, mas eu continuo aqui com problemas técnicos, mas por enquanto podemos começar. Então temos duas questões para tratar, uma é questões operacionais. E a segunda é o planejamento estratégico do GAC para as questões operacionais e hoje teremos o líder, que será Tracy Hackshaw, da UPU.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

E depois disso, passarei a palavra ao meu prezado colega Ian Sheldon da Austrália em que vamos falar sobre o grupo de trabalho do GOP e as suas atualizações e decisões possíveis. Então, passo a palavra a Tracy Hackshaw, da UPU.

TRACY HACKSHAW:

Obrigado, Nico. Eu vou ser breve. Eu vou falar aqui sobre o Grupo de Coordenação de Melhoria Contínua, o CIP-CCG.

E temos trabalhado nos últimos oito meses e o que o grupo está fazendo é tentar gerar uma compreensão compartilhada do significado das melhorias na comunidade no contexto dos ATRT3 e metodologias para ter melhorias contínuas e efetivas e acordar sobre o NomCom, sobre o SO/AC também e com objetivos fixos, o que também deixa espaço para melhorias.

Esse não é um grupo fácil, porque não é fácil chegar a um acordo final sobre a melhoria contínua, (inint) [00:05:26] marco para a melhoria contínua e sobre como fazer as coisas. E então eu queria lembrar a todos membros do GAC nós estamos focados e já faz uns meses e já falamos sobre isso e pedimos o feedback da comunidade, especificamente do GAC sobre esse marco.

E tivemos feedback especificamente do Egito através da Manal, que deu algumas orientações e é importante chamar a atenção aos membros do GAC que isso foi enviado para que vocês façam comentários. É muito importante fazer uma convocação consensual.

Aqui no slide vemos as comunidades que trabalharam isso a respeito da convocação consensual. Ainda estamos trabalhando nesse sentido e temos agora um período de comentário público, acho que vai até 21 de novembro, e eu gostaria que todos lessem esse documento, porque afeta muito o que nós fazemos, como fazemos o trabalho, como melhorar as nossas atividades e também ver para o futuro como podemos melhorar a nossa maneira de trabalhar.

Então, as etapas que já foram concluídas atualmente estamos formulando esse marco ou estrutura, então isso ainda não está concluído, na verdade. E eu pediria que o Rob, que é o secretário, que ele envie na lista de e-mail para obtermos resposta o mais rápido possível. Então, essa era a atualização que eu tinha. Então, se vocês têm alguma pergunta.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigada, Nico. Eu levantei a mão e tirei antes dele terminar. Muito obrigado, Tracy. A minha sugestão de trazer isso para o GAC, porque isso é importante para o GAC. Antes as revisões organizacionais eram feitas por todas as Soss e ACs da ICANN. Essas são as diferentes partes do GAC para os novos membros. Os estatutos dizem que o GAC deveria fornecer seus próprios mecanismos de revisão, mas devido às recomendações do ART3, que seria a equipe de revisão de Transparência e Prestação de Contas. Então, todas as partes da ICANN devem realizar revisão organizacional e nós precisamos olhar isso, ver quais são os critérios e ver se isso se aplica a um contexto

governamental. Para os outros SOs e ACs é um ciclo diferente, mas para nós, isso é muito novo. Na verdade, os outros (inint) [00:10:20] já fizeram isso. Eu tenho aqui antecedentes, mas eu não vou ler aqui por causa do tempo, mas eu posso enviar para listas de e-mail. Muito obrigado.

NICOLÁS CABALLERO: Muito obrigado, Tracy. Você gostaria de agregar algo?

TRACY HACKSHAW: Não, obrigada, eu agradeço ao Manal. Eu incentivo a todos os membros a ver os slides que o Rob vai enviar e também aos antecedentes compilados pela Manal. A questão é acordar sobre alguns princípios e sobre como nós trabalhamos e a quem prestamos conta, esse tipo de coisa. E eu acho que seria bom termos isso antes do período de comentários públicos. Eu acho que se isso não puder ser feito agora, nós devemos fazer uma contribuição durante o período de comentários públicos. Agradeço ao presidente do GAC, agradeço ao Egito.

NICOLÁS CABALLERO: Então vemos aqui a situação hoje, o CIP-CCG está elaborando um entendimento compartilhado. Então, é muita sigla, é difícil se acostumar com todas essas siglas. Há algum comentário ou pergunta para o Tracy nesse momento? Bem, não estou vendo nenhuma mão levantada, nem no chat nenhuma pergunta. Com isso eu passo a palavra ao Ian Sheldon, da Austrália, que vai falar da evolução dos princípios operacionais, vai fazer uma atualização. Ian.

IAN SHELTON: O nosso grupo de trabalho...

NICOLÁS CABALLERO: Peço que fale mais perto do microfone.

IAN SHELTON: Nós continuamos a melhorar o documento sobre os princípios operacionais. A grande parte dessas mudanças são administrativas, melhorando o texto, atualizando números. Nós também recebemos uma proposta do Nico, ele falou no final da reunião de Kigali para ver a duração dos mandatos da liderança do GAC. Então, na última chamada, ele explicou um pouco da fundamentação para termos uma discussão mais robusta sobre os vários cargos de presidente e vice-presidentes.

E todas as nossas ideias, nós colocamos num documento de brainstorming. E achamos que isso precisava ou precisa ainda de uma decisão imediata do GAC. Eu acho que esse documento foi compartilhado para o GAC como um todo na terça-feira da semana passada. E gostaríamos de receber alguma resposta ou comentários ou ideias do GAC. Então, antes de eu falar das propostas feitas até agora, eu gostaria de perguntar a Nico se ele tem algum comentário.

NICOLÁS CABALLERO: Sim. Passando para o próximo slide. Os antecedentes principais, a curva de aprendizado é um pouco complicada para quem se candidate a presidente ou vice-presidente. Então a ideia que as pessoas que se candidatem tenham tempo suficiente para se prepararem para ter um bom desempenho. Para dar o exemplo, entre Kigali e em junho, até

agora, em Istambul, em novembro, perdemos 40 representantes do GAC, temos 25 novos. Então, o (inint) [00:16:32] é muito alto e as coisas se tornam mais complicadas quando temos que falar com outras partes da ICANN. É preciso um nível de especialização bastante alto e é por isso que precisamos de continuidade. E essa é a minha opinião. Eu acho que é algo que precisamos discutir, mas essa é uma sugestão que eu tenho, então precisamos nos envolver mais e encontrar uma forma razoável de avançar. Então, essa foi a fundamentação da minha proposta.

IAN SHELDON:

Então, eu queria falar de duas propostas e uma que surgiu durante a chamada. Quanto ao cargo de vice-presidente, há duas ideias. Uma é prolongar o mandato de um para dois anos e reter a opção dos vice-presidentes serem eleitos, pelo menos, uma vez. Então temos que pensar como implementar isso considerando que está havendo no momento uma eleição, então provavelmente essas alterações entrarão em vigor depois dessas eleições.

Como o Nico falou, nós precisamos que haja mais continuidade. E, portanto, que os vice-presidentes tenham um mandato mais longo para adquirir experiência. Eu gostaria de saber se há alguma pergunta sobre a duração do mandato dos vice-presidentes antes de falar da sua função.

NICOLÁS CABALLERO: Antes de continuar, eu vi uma mão levantada da China. Só para deixar claro que o que nós vamos decidir agora não entra em vigor agora e não nos afeta. Então, o que entraria em vigor para 2025.

GUO FENG: Obrigado. Eu sou co-presidente do Grupo de Trabalho Gope. Eu acho que a análise de documento é uma boa base para a discussão do GAC como um todo. Então, eu acho que a intenção da proposta é muito boa. A ideia é termos um desempenho estável da liderança do GAC para que o seu trabalho seja contínuo. Vários colegas do GAC saíram. Eu tenho uma perspectiva muito positiva dessa proposta, mas eu acho que devemos discutir mais e ter a opinião de outros membros do GAC.

NICOLÁS CABALLERO: Muito obrigado, China. Falar o presidente do GAC, Dinamarca?

FINN PETERSEN: Agradeço a apresentação. Eu gostaria de saber se há alguma orientação sobre isso. Eu acho que só se deve mudar alguma coisa se há algum problema. Eu vejo que isso de fato há a necessidade de estabilidade. Mas, por outro lado, é bom mudar e ter sangue novo na liderança. Então, o Nico é um exemplo disso. Ele trouxe novas ideias. Então, quanto a vice-presidência do GAC, nós da Dinamarca, estamos de acordo em estender o mandato para dois anos de vice-presidente. Não estamos contra a votação, nós achamos que, o que na verdade eu queria destacar é isso, nós achamos que é bom haver uma rotação. E o Nico mencionou curva de aprendizado que é bastante aguda. Nós

sabemos disso na União Europeia. Nós sabemos que essa rotação também traz novas ideias e mais energia.

NICOLÁS CABALLERO: Egito e depois Nigéria, Egito.

MANAL ISMAIL: Eu tendo a estar de acordo com o colega da Dinamarca, a única coisa é que fazer esse compromisso de dois anos pode assustar os novos colegas. Mas eu não tenho uma opinião formada. Mas eu acho que no fundo isso vai fazer com que os colegas do GAC hesitem em se candidatarem a vice-presidente. E quanto a continuidade, talvez prolongar ou estender ou aumentar a duração dos mandatos, dá a opção ao candidato e ao GAC de voltar a votar na mesma pessoa outra vez.

NICOLÁS CABALLERO: Bom, as suas opiniões estão sendo registradas.

BABAGANA DIGIMA: Nós apoiamos o prolongamento da duração do mandato, como falou o colega da Dinamarca. Eu acho que o mandato de um ano é muito curto. Eu acho que essa extensão para dois anos vai dar a oportunidade de ter maior conhecimento e que seus candidatos possam ter um impacto sobre o funcionamento do GAC. Muito obrigado.

NICOLÁS CABALLERO: A vez de Portugal.

ANA AMOROSO DAS NEVES: Muito obrigada. Vou falar em português. O que Portugal acha sobre este assunto é que é uma boa ideia termos esta extensão por dois anos. A principal questão é que não saiam todos ao mesmo tempo, portanto, porque senão perde-se o conhecimento. (inint) [00:25:32] temos que encontrar aqui que eu penso que isso não está ou não foi ainda discutido. Portanto, termos que saiam... pronto, tem que (inint) [00:25:46] todo o conhecimento de dois em dois anos, se assim for entendido pelo GAC, estendemos o período dos vice-chairs por dois anos, que não vamos perder esse conhecimento de dois em dois anos. Aqui uma linha de aprendizagem, uma curva de aprendizagem que é muito importante e até como do GAC perante as outras constituições da ICANN e perante mesmo o próprio board. Portanto, temos que ter recursos do GAC que estejam bem empoderados do seu conhecimento e, portanto, acho que esta extensão dos vice-chairs vai nesse sentido de empoderar mais os representantes do GAC no board junto das outras (inint) [00:26:47], junto dos outros líderes e portanto parece uma boa ideia. Agora não podemos é perder todo o conhecimento de dois em dois anos ou de quatro em quatro, se forem eleitos, se forem re-eleitos. E a outra questão é que temos que ter em mente sempre que deve haver uma rotação de países, porque senão são sempre os mesmos. E acho que isso também é muito importante que rode por todos os países. Isso é importantíssimo para também aumentar o conhecimento entre os representantes dos vários países no GAC. Obrigada.

NICOLÁS CABALLERO: Muito obrigado, Portugal. Acho que isso que você falou está incluído também, a gente vai falar disso mais adiante. Mas acho que está incluído também o assunto da rotação. Muito obrigado, Portugal. Muito bem. É a vez da Austrália, a Colômbia, a Comissão Europeia, o Brasil e a Eslováquia. Austrália.

IAN SHELDON: Muito obrigado. Eu vejo que a conversa já começa a ter forma de trabalhar com os vice-presidentes e o presidente juntos, trabalhar nas propostas juntos. Ainda não vi a proposta do presidente e com a sua permissão, eu preciso primeiro ler a proposta do presidente e depois considerar todas as partes antes de voltarmos para a lista. Acho que isso seria muito bom. Muito obrigado.

E segunda parte dessa conversa tem a ver, obviamente, com as mudanças de períodos dos vice-presidentes. Há várias abordagens, uma é agregar mais um prazo de mandato dos vices, além dos dois atuais. E todos teriam então um três, poderíamos ter três com o máximo de seis anos.

E também posteriormente aumentar os prazos de cada mandato e seriam três anos, isso nos permitiria ter mais continuidade para o cargo de presidente também. E cada uma das duas propostas tem vantagens e desvantagens também. E, obviamente, uma das coisas que eu acho que o Nico mencionou já no passado é de reduzir a energia, o tempo dedicado também, os recursos também envolvidos em fazer

campanhas de eleições e também chegar a um meio ponto de talvez de não ver essas novas perspectivas.

São algumas das questões gerais que nós discutimos na chamada e considerando também as posições, os presidentes, vices-presidentes também juntos e como eles se complementam. E eu espero voltar depois e falar de novo depois de ter lido o documento. Obrigado.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Austrália. Eu tenho a Colômbia, Comissão Europeia, Brasil, Eslováquia e o Egito. Colômbia.

THIAGO DAL-TOE: Obrigado. Quero expressar o apoio ao que os colegas mencionaram. Pelo que eu vi nos últimos três anos e já estamos na terceira eleição, tivemos mais uma complementar em que o Wang Lang foi eleito e depois de uma eleição que foi concluída em Hamburgo. Então houve muito interesse dos colegas de realmente participar como vice-presidentes. Eu concordo com a Ana Neves pelo que mencionou, precisamos ter mais representação geográfica e é uma sugestão muito forte quanto à representação geográfica, mas isso não foi bem aplicado e seria interessante revisar essa questão.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Colômbia. A Comissão Europeia.

-
- GEMMA CAROLILLO: Obrigada, Ian, por esse resumo tão bom. Eu vou fazer uma pergunta e dois comentários. Na discussão há uma outra proposta para a indicação de presidente que está restrito só a vice-presidente ou isso ainda está sendo considerado?
- NICOLÁS CABALLERO: Ainda está pendente.
- IAN SHELDON: Sim. Depois teremos um slide que menciona isso. Houve uma proposta que foi apresentada na convocação. Eu estava planejando chegar a esse ponto da discussão, uma vez que tivermos mencionado essas respostas aqui nos dados, de respostas aqui na fila. Mas essa é a questão do mandato de presidente e vice-presidente.
- GEMMA CAROLILLO: E quanto a duração, devemos observar o que nós queremos alcançar e o objetivo geral parece ser o de ter uma estabilidade contínua e garantir que os conhecimentos sejam compartilhados. É importante. Eu sim, eu acho que é bom adiar a duração dos mandatos e é muito importante o que Manal mencionou, considerar também as questões de compromissos das pessoas, eventos profissionais que podem acontecer e talvez possamos então alcançar o objetivo, garantindo a estabilidade e a duração. E o máximo dos anos, os seis anos e também alcançar um máximo de quatro ou seis anos, que seria o limite. Bom, essa não é a minha opinião definitiva, mas são questões que deveríamos considerar.

E quanto a restrição nas eleições. O presidente, realmente, eu não sei se essa é uma boa opção. E não só para permitir que os novos, que talvez tenham mais experiência, mas não queremos perder talentos aqui.

E por último, o apoio que o Thiago falou sobre refletir sobre uma maneira mais formal de incorporar a representação geográfica. Obrigado.

NICOLÁS CABALLERO:

Obrigado, Comissão Europeia. É a vez do Brasil.

RENATA MIELLI:

Eu vou falar português. Nós consideramos que essa proposta de ampliação do tempo do mandato, ela é interessante porque ela proporciona de fato uma maior estabilidade na condução dos debates, inclusive, não apenas no GAC, mas perante as outras estruturas da ICANN. Então eu acho que a ampliação dos mandatos, tanto dos vice-chairs, quanto do chair para três anos, com a possibilidade máxima de seis anos com uma reeleição, é um modelo que eu considero bastante interessante.

No entanto, eu acho que no caso dos vice-chairs, talvez fosse necessário pensarmos um mecanismo para, como disse a Ana, prevermos uma continuidade. Isso poderia ser feito desvinculando a eleição, como por exemplo, ao invés de nós elegermos cinco vice-chairs

juntos, nós elegeríamos dois num ano e três no outro. E isso garante uma permanência, mas também uma renovação. Então, acho que esse poderia ser um modelo interessante.

Com relação a forma de indicação dos chairs, eu sigo também a minha colega da União Europeia, na perspectiva de que eu considero que nós não deveríamos fazer essa restrição para que os indicados sejam entre os vice-chairs, eu acho que a gente pode ter um contexto aonde a gente tenha delegados de outros países que não são vice-chairs e que podem ter uma grande experiência e contribuição e que possam participar do processo de escolha do chair a cada processo eleitoral. Então, essa seria a contribuição nossa para esse debate. Obrigada.

NICOLÁS CABALLERO:

Muito obrigado, Brasil. Eslováquia.

[IVAN LIŠKA]:

Eu concordo com o que foi dito anteriormente sobre reorganizar cada posição de vice-presidente e presidente, simplesmente porque também é muito positivo termos mais candidatos, tantos quanto possível para cada posição. Isso ao mesmo tempo. E isso talvez diminuiria a quantidade de candidatos para cada uma das funções.

NICOLÁS CABALLERO:

Obrigado, Eslováquia. Foi a vez do Egito.

MANAL ISMAIL:

Eu concordo com todos aqui sobre fazer um processo gradual e nem sempre paralelo a todos ao mesmo tempo. Também concordo com a Comissão Europeia sobre a questão do compromisso que foi mencionada inicialmente e estender a quantidade de mandatos em lugar de estender cada mandato.

Mas eu não concordo com limitar o presidente, e só os vice-presidentes devemos dar a cada um a oportunidade e considerando também os excelentes presidentes e também devemos ter especificamente o presidente, o GAC, e o resto dos líderes que estejam alinhados, às eleições estejam alinhadas com a diretoria, porque nós assumimos a responsabilidade e a liderança no final de março, mas quanto a diretoria, eles têm essa reunião geral anual e isso é um ano.

Então acho que é importante mencionar essa necessidade de alinhar as eleições dos membros do GAC, dos vices do GAC com os membros da diretoria.

NICOLÁS CABALLERO:

Sim, obrigado. É muito importante e por isso, essa é a razão principal de porque eu estou pedindo para adiar. Eu vou estender os os mandatos, porque é um pesadelo realmente estar por um ano aqui tentando entender como é a ICANN, o que é a ICANN, como aconteceu comigo e você tem seu trabalho, o GAC que são 36 horas ao dia e também fazer parte da diretoria. E isso significa entrar, começar e fomos eleitos em outubro ou novembro de cada ano. E sim, é importante e devemos ter tempo para ler, mas não deveria ser uma

tortura tentar estar a par dos outros. Para mim foram seis meses até acostumar meu entender e aprender e, portanto, isso quanto a mim e a minha pessoa e aos vice-presidentes. Mas é uma advertência, embora não goste muito dessa palavra, mas é uma questão que deveria ser levada em conta. Obrigado. Pede a palavra.

ANA AMOROSO DAS NEVES: Como não me pronunciaria sobre a questão do chair do GAC, agora iria falar um bocadinho sobre isso. Penso que os três anos mais três é boa opção, dois mais dois mais dois parece-me que (tomates) [00:42:37], mas acho que três mais três é o ideal. Talvez se estendermos os vice-chairs por dois anos, sendo dois anos, portanto faz sentido que o chair seja três.

A outra questão é sobre os vice-chairs poderem ser eleitos como chair, eu acho que fui eu que pus essa questão na reunião online. E por não haver uma interpretação sobre aquilo que eu propus é que, devido exatamente a essa curva de aprendizagem, duas coisas: uma delas é de facto coincidir com o novo Board ou chair, sem dúvida nenhuma. E a outra é os vice-chairs, penso que cada vez mais vão estando incluídos nas negociações todas que o chair tem que ter e, portanto, há uma aprendizagem muito interessante que os vice-chairs vão tendo e que pode ser, não deve ser, mas pode ser interessante para a nomeação de um chair. Tendo dito isto, o que significa esta proposta é, ao fim e ao cabo, que nos candidatos de chair do GAC, que a experiência profissional, a sua experiência na ICANN, na sua experiência total, tem que ser tido em conta e que tendo sido vice-chair, é uma ajuda grande,

porque já conhece muito melhor os meandros. E aqui a minha questão é nunca enfraquecer o GAC. É ter sempre um GAC e os seus líderes com bastante conhecimento e que consigam estar nos vários lugares sem ter que ter uma curva de aprendizagem longa, tanto que seja curta e que, portanto, que isso não seja uma fraqueza do GAC, tanto que o chair do GAC não vá para o... Não estou a falar de ti, Nico, estou a falar em geral. É que o que nós pretendemos é que cheguem vários ao trabalho do chair, dentro da ICANN, e que possa assumir logo as suas funções, porque senão vamos ficar, poderíamos vir a ficar conhecidos como "ah, o chair do GAC vai demorar ainda algum tempo a perceber isto, portanto vamos aproveitar para tal". Eu não sei se isso é verdade ou não, mas são considerações que eu tenho na cabeça ao refletir sobre este tema. E que, portanto, a experiência como vice-chair, a experiência dentro da ICANN, toda essa experiência é muito interessante para um futuro chair. Obrigada.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado. Nigel, você pediu a palavra? Antes a Dinamarca, o Egito. Sim, eu não quis interromper.

NIGEL HICKSON: Isso é excelente. É isso que é o GAC uma discussão robusta. Não me interessa se a gente está discutindo o preço do café turco, mas todos nós estamos aqui participando dessa discussão. Eu não estou aqui adivinhando o que o chair vai concluir, mas o que é importante é que essa discussão está acontecendo e essas questões são importantes. E

da perspectiva do Reino Unido, eu acho importante essa ampliação do mandato dos vice-presidentes.

Em segundo lugar, eu apoio essa questão do momento da eleição, eu acho que deve ser simultâneo a eleição do board, também apoiamos a diversidade. Então eu acho importante termos candidatos de diferentes regiões. E eu não concordo com a ideia de que o presidente deva ser selecionado entre os vice-presidentes. Todos nós temos conhecimento e sabedoria e contribuições a fazer.

NICOLÁS CABALLERO:

A ideia não é escolher o presidente a partir dos vice-presidentes. Não era essa minha ideia, mas é um ponto para discussão. Tem Holanda, Dinamarca, Egito e Suíça.

MARCO HOGEWONING:

Eu acho que, para nós, dos Países Baixos, eu acho que é importante a continuidade e agregaria também competência, mas o objetivo principal é reduzir o overall, a rotação. E eu acho, então, com esse mandato de dois anos, nós atingiríamos os dois objetivos.

E eu ouvi a Manal comentando de que muita gente quer muitas formas de adquirir experiências e eu acho que eleger o presidente a partir apenas dos vices não é uma boa ideia.

Eu concordo com a Manal sobre o momento de eleição, especialmente do presidente, e isso talvez não seja tão importante para os vices. Eu

acho que para haver continuidade, eu acho que os mandatos devem ser ainda mais longos ou deve haver reeleição. Eu acho que também não sou a favor desse escalonamento das eleições, porque isso não estaria de acordo com o objetivo de reduzir a carga de eleições.

E finalmente, é importante discutir a diversidade geográfica. Nós temos que reconhecer o direito de todos os membros do GAC apresentar uma candidatura. Eu acho que há alguns problemas nessa indicação por regiões e isso deve ser melhor discutido.

NICOLÁS CABALLERO:

Não podemos forçar ninguém de qualquer região a se candidatar. Agradeço a Dinamarca e depois Egito.

FINN PETERSEN:

Eu achei que a gente vai discutir só o primeiro ponto, mas surgiram outras questões. Eu acho boa a ideia de alinhar os mandatos da presidência do GAC com a diretoria da ICANN. Eu achei essa uma boa ideia. E acho bom que os vice-presidentes e presidentes sejam eleitos para o mesmo período. Então é importante ter essa continuidade, então que não seja a eleição, seja tudo ao mesmo tempo. Então é importante que a eleição dos vice-presidentes e presidentes seja realizada ao mesmo tempo.

A participação regional é muito importante. Eu não me lembro de que a região tenha sido indicada como um critério para a candidatura de vice-presidentes. E eu acho que cada país pode indicar um vice-

presidente. E quanto a liderança, presidências, se nós pensarmos em compromisso, eu acho que três mandatos de dois anos melhor do que três. Então, eu acho que essa questão do cálculo da continuidade seria melhor se tivesse eleição de vice-presidente num ano e eleições do vice-presidente no outro ano, intercalados. E eu acho que talvez três anos seja muito longo. É muito difícil encontrar alguém que tope trabalhar três anos.

CHRISTINE ARIDA:

Então, se nós usarmos essa eleição escalonada, isso automaticamente quer dizer que estamos ampliando o mandato dos vices. Isso também vai criar um problema na primeira vez que fizemos isso. Então, com isso, nós temos que pensar nessas questões práticas. Então, quais são as regiões que terão os candidatos primeiro e as outras depois. As indicações da presidência podem ser feitas por qualquer um, na minha opinião. E quanto ao mandato do presidente, eu acho que não seria bom aumentar o mandato, porque três anos pode ser longo demais.

NICOLÁS CABALLERO:

Ian Sheldon, você quer agregar algo?

IAN SHELDON:

Eu sei que há muitos detalhes, mas eu acho que a gente devia discutir aqui num nível mais amplo, mais geral. E nosso grupo de trabalho discutiria questões mais específicas que poderiam trabalhar sobre discutir a duração dos mandatos, as eleições escalonadas, o alinhamento com os processos da diretoria, etc. Eu incentivaria a que

se pensasse de uma maneira mais geral e os detalhes a gente pode discutir depois.

NICOLÁS CABALLERO: Dinamarca, quer falar ainda? Temos Suíça, Canadá e Mauritânia. Suíça.

JORGE CANCIO: Tentarei ser breve. Eu estou de acordo com alinhar o mandato do presidente do GAC com a diretoria. E quanto aos vices, eu não acho que deve ser duas vezes dois anos ou três vezes a cada dois anos. Eu acho que deve ser mais flexível. Eu acho que talvez um ano seja muito pouco e não devemos limitar o número de candidatos. Temos que discutir também a questão das regiões, porque isso pode trazer uma nova dinâmica ao GAC. E isso me leva ao outro argumento, que é mais geral. Temos que ter muito cuidado com o que nós estabelecemos, os princípios operacionais, porque pode se tornar muito rígido e digamos que nós acordemos contra critérios comuns, orientações. Eu acho que nós devemos discutir esses acordos mais flexíveis. Então, se houver necessidade de estabelecer as coisas por escrito, em vez disso elaborar diretrizes, coisas mais flexíveis. Talvez com base na minha experiência, se você for muito específico nos princípios operacionais e as coisas não funcionarem de acordo, pode criar efeitos colaterais que não foram antecipados. Então, eu acho que manter somente o necessário e a flexibilidade dos princípios operacionais, é isso que eu peço aos colegas que pensem. Muito obrigado, colegas, por essa discussão.

DAVID BEDARD:

Serei breve. Então, agregando ao que o Jorge falou, essa questão de flexibilidade, nós temos que pensar o que de fato precisa ser mudado em termos de princípios. Para nos dar maior agilidade quanto aos vices, eu acho que todos concordam que um ano é um mandato muito curto. Acho que dois anos poderia garantir a diversidade de candidatos e aproveitar a experiência.

Eu acho que três anos ou dois mais dois, mais dois, eu acho que isso faria mais sentido porque isso aborda essa diversidade mencionada pelo Thiago, da representação regional. Muito obrigado. Mas eu só faço a ressalva que três anos é um período longo de compromisso.

MOHAMED EL MOCTAR MOHAMEDINE: Eu apoio a maioria das propostas já discutidas, incluindo um maior número de mandatos como propôs o Egito, e também a indicação aberta e a diversidade. Então também o que eu peço é que esclareçam como essas opções serão decididas pelos GAC para os recém chegados, nós precisamos saber o que nós vamos votar de fato.

NICOLÁS CABALLERO:

Obrigado Mauritânia. É por consenso. Então, voltando novamente, quero dizer que é tudo através de consenso. Fala Trinidad e Tobago.

SHELLEY-ANN CLARKE-HINDS: Nós apoiamos a ampliação do mandato de vice-presidente e presidente. E também o alinhamento dos mandatos do GAC, e da

diretoria e também esse escalonamento permitiria então a (redenção) [01:02:35] da liderança e a continuidade. Muito obrigado.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado Trinidad e Tobago. Não sei se há mais alguma mão levantada na sala, se não eu passo a palavra de volta ao Ian.

IAN SHELDON: Muito obrigado, Nico. Desculpem, eu vi mais outra mão ainda levantada.

NICOLÁS CABALLERO: Marrocos, perdoe. Agora eu vi a sua mão levantada.

[REDOUANE HOUSSAINI]: Bom dia. Eu acho que tudo o que foi mencionado foi excelente. Essa é uma mudança importante em termos dos princípios operacionais do GAC. Mas eu gostaria de chamar a atenção para a questão do presidente. Até agora não tivemos nenhum problema se o presidente não pudesse atuar como presidente do GAC. Mas nesse momento temos que pensar de hierarquizar de certa forma os vice-presidentes no caso que o presidente não pudesse atuar. Então, quem vai substituí-lo, se necessário. Se tivermos uma duração do mandato e houvesse a eleição do novo presidente, como agir?

NICOLÁS CABALLERO: Ian, poderia falar?

IAN SHELTON:

Se o presidente não puder comparecer numa reunião, ele que vai decidir quem vai substituí-lo, qual vice-presidente que vai substituí-lo. Eu acho que essa questão da hierarquização complica. Isso é uma discussão que vai além do processo de votação. E então eu incentivaria que você apresentasse essa proposta na próxima chamada do grupo de trabalho.

É que essa foi uma das discussões mais substanciais que tivemos sobre os princípios operacionais. Então, eu acho que estamos começando a ter um certo acordo com o modelo dois, mais dois mais dois.

NICOLÁS CABALLERO:

Primeiro eu gostaria de saber se nós concordamos de fato, alguém é contra? Nós não estamos votando, nós estamos só discutindo. Portugal.

ANA AMOROSO DAS NEVES:

A próxima vez todos vamos falar português. Vamos ter um curso de português todos e eu passo para o inglês. (inint) [01:06:39] curto, com os vários conselhos de administração, tendo em conta tudo o que existe em termos de eleições para o board, para conselhos diretivos, etc. O chair costuma de sempre ter mais um ano do que os vice-chairs. Portanto, é nesse princípio que nos baseamos para acharmos que três mais três poderá fazer mais sentido, dois mais dois mais dois obrigam-nos a ter muitas eleições para chair, e também (inint) [01:07:16] é necessária tranquilidade para o chair. Assim, ele sabe que terá três anos e, portanto, e depois mais três anos, se for o caso e se os membros do

GAC concordarem. Parece-me mais interessante, mais elegante esta solução. Mas claro que não me vou opor aos dois mais dois, mais dois, mas estou aqui em termos de princípio e acho que nós queremos alguma estabilidade. Queremos que essa curva de aprendizagem seja boa, seja longa e que parece mais interessante em termos de conhecimento e capacity para (inint) [01:07:59]. Obrigada.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado a Portugal Comentários, reflexões? A Espanha. Não sei se você levantou a mão. Marrocos se levantou a mão antes ou agora de novo? É a vez da Espanha.

ANA ISABEL MALDONADO CID: Eu concordo com o que a Ana Neves de Portugal mencionou. Acho que o prazo para a presidente deve introduzir uma estabilidade para o comitê. Portanto, três anos é bom e não sei se a renovação na diretoria também é de três anos, portanto, sim por três anos. Portanto, essa renovação para o presidente do GAC seria mais adequado do que termos renovações a cada dois anos, isso teria mais estabilidade aqui também nas discussões dos tópicos, seria de maior benefício para nós.

NICOLÁS CABALLERO: Muito obrigado, Espanha.

IAN SHELDON: Sim. Parece que temos divisões aqui quanto a esse assunto. No princípio operacional 53 é estabelecido que haja mecanismos de revisão dos princípios operacionais, os membros podem propor uma

revisão dos princípios operacionais. Depois, o presidente pede que alguém apoie a moção e depois passamos para uma votação. E como estamos um pouco divididos, acho que é importante proceder dessa maneira para esclarecer como é que vamos proceder quanto aos mecanismos para determinar a duração dos mandatos de presidente e vice-presidentes. Portanto, agora estou nas suas mãos, senhor Presidente, temos duas propostas, então para a função de presidente três mandatos de dois anos cada um ou dois de três anos cada um. Formalmente e segundo os princípios operacionais, devemos votar. Podemos fazer levantando a mão ou fazer isso online com os membros que estão presentes na reunião.

NICOLÁS CABALLERO:

Sim, é um comentário muito bom. Isso nos leva ao que comentou o representante da Mauritânia, que tem a ver com o princípio 53. Desculpe, Mauritânia, não sei se você se referiu ao princípio 53. Sim? Tudo bem. Então, acho que o presidente do GAC é quem deve tomar essa decisão de acordar esse princípio. Então temos três opções de fato, os três mandatos de dois anos cada um e depois temos dois mandatos de três anos cada um, ou não fazemos nada e continuamos do jeito que estamos agora. Continuamos sendo amigos, vamos tomar café juntos. Líbano pediu a palavra.

ZEINA BOU HARB:

É possível por uma única vez, de forma excepcional adiar a eleição do presidente até a próxima indicação da diretoria. Vocês acham? E você vai começar o próximo mandato e depois poderíamos adiar a próxima

eleição para que esteja paralela ou alinhada com as eleições no Board. Seria possível?

NICOLÁS CABALLERO: Sim. Obrigado. Eu encurtaria o mandato no GAC para que coincida com o início do mandato da diretoria. E então eu voltaria para casa, descansar, jogar golfe, etc.

IAN SHELDON: Sim. Como observamos em eleições prévias, ninguém está de mãos atadas, amarradas. Se um presidente decidir encurtar seu mandato ou deixar o mandato antes do prazo, isso é possível, já aconteceu com o vice anterior que teve que deixar sua função, o que provocou uma eleição provisória. Portanto, temos flexibilidade, temos opções.

Mas voltando à questão que estamos tratando aqui, o Nico propôs três alternativas e eu gostaria que o presidente decida. Ou melhor, acho que nós deveríamos decidir quanto ao cargo do presidente antes de passarmos para os vices. Então temos três mandatos de dois anos cada um, dois de três cada um, ou não fazemos nada.

NICOLÁS CABALLERO: Opção A, não fazemos nada, não mudamos nada, ficamos do jeito que estamos, tudo bem. E opção B, temos dois mandatos de três anos cada um. E C, seria ter três mandatos de dois, dois e dois. Então, o Chad pede a palavra. Chad e a Suíça.

[FARADJ MAHAMAT DJADDA]: Muito obrigado, senhor presidente. Eu voto para algo que foi mencionado antes. A questão da representação geográfica. Eu apoio essa ideia, respeitar o princípio de revezamento para a função de presidente é uma ideia que eu apoio.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, representante do Chad. Como falamos antes, todos concordamos com a questão da representação regional, mas o que acontece é que não há uma maneira prática de garantir que isso aconteça. Não podemos obrigar alguém da Ásia ou da África ou de um outro continente, obrigar que sejam candidatos para uma função. Se tivermos quatro candidatos da Europa, quatro da África, um da América Latina. Bom, essa será a situação e não podemos mudar isso. Não sei se sou claro. A Suíça pediu a palavra.

JORGE CANCIO: Obrigado, Nico. Eu gostaria de agradecer a todos por esse debate tão interativo. Estamos aqui um pouco sentindo o clima na sala, com uma espécie de enquete. Temos essas três opções ABC e antes de iniciar o mecanismo sobre o princípio operacional 53, devemos ver o texto exato e ser cautelosos para não acelerar esse procedimento. Portanto, eu digo isso com a minha cabeça de advogado, devemos ser prudentes e mantermos no nível mais geral antes de passarmos a propor uma moção e passar a votação considerando o princípio operacional 53, que é mais lento.

NICOLÁS CABALLERO: Sim, concordo. Absolutamente. Eu queria fazer esse procedimento online para que os representantes do GAC pudessem consultar com seus respectivos governos para determinar se todos concordam com esse procedimento. Então o que vocês acham? Ou é agora ou online? Para mim tanto faz. Acho que seria mais racional e lógico fazer isso da outra maneira. Eu não sou advogado, mas só do ponto de vista da matemática, isso talvez faria mais sentido.

NIGEL HICKSON: Sim. Obrigado, presidente. Eu não estou a favor de nenhuma dessas opções especificamente, mas acho que sim, poderia haver um benefício derivado de aproveitar o entusiasmo que temos aqui na sala, também com os colegas que estão aqui de forma remota. Há muitos que estão ouvindo isso pela primeira vez e não sei se poderíamos decidir isso antes do final da semana, porque há outras questões que devemos tratar e devemos assegurarmos que todos entendam bem o que estamos discutindo aqui.

NICOLÁS CABALLERO: Sim. Excelente ideia. Obrigado, Reino Unido. Para não perder esse pique aqui, sim, poderíamos fazer isso na quinta-feira e não esperar para Natal ou final de ano, o que seria bom, mas sim, eu concordo com o meu distinto colega do Reino Unido.

IAN SHELDON: O grupo de trabalho vai preparar o documento, vai divulgá-lo para que todos saibam o que estamos decidindo aqui na plenária. Então, vamos

redigir um texto para considerar a possibilidade de que não haja mudanças. Então, dois mandatos: um de dois, dois, dois; outro de três em três anos e para o presidente e vice também que não haja nenhuma mudança. E não sei qual era a terceira proposta. Desculpem, me perdi.

NICOLÁS CABALLERO: Sim, é um processo escalonado. E a outra era escolher o presidente. Sou entre aqueles que são vice-presidentes, mas acho que não vale a pena incluir isso. Acho que ninguém concorda com isso. Não sei se eu estou errado.

IAN SHELDON: Para que fique claro. Acho que deveríamos focar-nos em falar no adiamento, na extensão dos mandatos e também lidar com isso com mais detalhe, depois apresentar isso para a discussão. No grupo de trabalho, vamos elaborar um texto com essas propostas que serão informadas e depois trataremos novamente essa discussão na plenária de encerramento.

NICOLÁS CABALLERO: Também esta questão da representação regional. E de fato, não há nenhum mecanismo que nos permita aplicar isso, salvo se alguém propor um candidato das diferentes regiões. Mas sempre podemos redigir algum texto sobre isso. Marrocos, desculpe, o senhor pediu a palavra, também Argentina.

[REDOUANE HOUSSAINI]:

Muito obrigado, senhor Presidente. Sobre a perspectiva do Marrocos, concordamos que devemos continuar discutindo, preparar um texto, o GT pode fazer isso, apresentar isso aos membros do GAC para que debatam durante a semana. E podemos continuar com o debate nas próximas semanas. Também sobre uma das questões que mencionamos antes, sobre a presidência, Ian Sheldon mencionou que talvez quem ocupar a presidência poderá indicar seu sucessor quando ele não puder continuar. E eu não concordo com isso. Acho que os presidentes e vices devem ser escolhidos por todos os membros do GAC, portanto, se houver alguma questão, um problema físico, moral, algum problema, que não seja apenas momentâneo, é uma questão essa que deveríamos considerar. E quanto à continuidade, ela deve ser garantida.

Estamos falando também sobre a representação regional e a diversidade quanto à representação do regional e, por exemplo, se uma região não tiver um candidato para a eleição para presidente, essa região, ainda assim, continua sendo legítima. Se não tivermos um candidato para a vice-presidência, bom, este candidato poderá passar para a próxima região.

Quanto à hierarquia, enquanto as vice-presidências, é algo que deveríamos considerar mais um pouco. E para ter um primeiro vice-presidente, o segundo terceiro, isso pode dar uma melhor visibilidade enquanto ao trabalho da equipe. É preciso ter um capitão e isso faz sentido e vamos refletir sobre isso.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Marrocos. Fala a Argentina.

MARINA FLEGO EIRAS: Muito obrigada pela discussão e humildemente e considerando a importância do que estamos discutindo agora seria útil, como o Marrocos já mencionou, ter uma proposta redigida pelo GT e talvez ter um certo tempo, um tempo considerável para consultar com os nossos governos, considerando que em alguns casos há linhas de instruções. Então, acho que para tomar essa decisão, dois dias, três dias não basta. Obrigada. Essa é uma questão muito importante

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Argentina. Então tomamos nota. Líbano agora.

ZEINA BOU HARB: Quanto à representação regional, isso está no objetivo estratégico número #2. É a questão de colaboração regional, é a nossa responsabilidade colaborar dentro da nossa região e indicar talvez alguém, seria uma causa então de termos mais colaboração. Devemos então cumprir com isso e vamos ver o que acontece, mas isso é responsabilidade de cada um de nós como membros de cada uma das regiões. É isso, obrigada.

NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Líbano. Mais algum comentário ou pergunta? Ainda temos três minutos pela frente, antes do almoço, não vejo mais mãos levantadas. Se acabou o tempo. E temos mais material para cobrir hoje, então vamos enviar os e-mails. Fabian também pode explicar como é o

mecanismo agora e estou falando sobre o mecanismo de planejamento estratégico.

FABIAN BETREMIEUX:

A liderança preparou pelo menos o mínimo de 60 minutos de atualizações sobre cada um dos objetivos estratégicos no plano estratégico do GAC, vamos enviar e-mails. E, para os novos aqui, o importante é a função de cada um dos membros, presidentes e vice-presidentes do GAC e acho que é uma questão importante. Se não houver mais perguntas, vamos ter ainda e esperamos ter ainda mais contribuições sobre essa questão e sobre esses objetivos estratégicos. Obrigado.

NICOLÁS CABALLERO:

Esse é o caso, Fabian, temos aqui os nove objetivos estratégicos, estão aqui na tela. E vocês poderão então identificar quem é responsável de cada um desses objetivos. Se houver alguma sugestão, por favor, sintase à vontade. Falem com a pessoa responsável de cada um desses objetivos. Também estão os presidentes dos grupos de trabalho, que são especialistas nessas questões. Então fiquem à vontade. Inclusive falem comigo sobre o objetivo número #7, sobre novas tecnologias, blockchain, por exemplo, inteligência artificial e eu realmente fico aberto para falar sobre essas coisas e também dados sobre registros de domínios.

E eu não sei se vocês querem encerrar aqui. Durante a sessão de encerramento final vamos tomar uma decisão. Ou talvez não. E, Ian.

-
- IAN SHELDON: Sim, vamos fazer um resumo das propostas de hoje e se houver comentários podemos tratar esses comentários nos textos e depois revisar isso mais tarde na semana dependendo dos níveis aqui de aceitação. E foi uma discussão fantástica, uma conversa muito boa. Obrigada por estarem tão interessados nessas questões e vamos continuar, ainda temos alguns dias pela frente para continuar falando sobre os princípios operacionais também, o que mais vai ser necessário considerar ou emendar.
- NICOLÁS CABALLERO: Obrigado. Alguém quer fazer um comentário aqui entre os vice-presidentes ou aqui na sala? Argentina.
- MARINA FLEGO EIRAS: Vamos ver se eu entendi bem. Vamos decidir sobre a extensão dos mandatos antes de acabar a semana. É bem assim? Sim. Sim, obrigada.
- NICOLÁS CABALLERO: Obrigado, Argentina. Quem mais? Marrocos.
- [REDOUANE HOUSSAINI]: Obrigado. Já mencionamos que uma decisão no final de semana não é bom. Deveríamos continuar essa discussão durante esses meses antes a próxima reunião da ICANN.

NICOLÁS CABALLERO: Sim, o Princípio Operacional 53, Marrocos. Vamos enviar o link para você às 13h15. Vamos nos reunir novamente. Se tiverem a oportunidade, experimentem o café turco. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]